



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDIÂNGELA SOARES SILVA DO NASCIMENTO**

**O INTÉRPRETE DE LIBRAS E SUA RELAÇÃO COM O ALUNO SURDO EM SALA  
DE AULA REGULAR**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDIÂNGELA SOARES SILVA DO NASCIMENTO**

**O INTÉRPRETE DE LIBRAS E SUA RELAÇÃO COM O ALUNO SURDO EM SALA  
DE AULA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação da Professora **Maria Zélia de Santana**, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Coorientador: Danilo Calixto da Silva

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4/2005

N244i Nascimento, Ediângela Soares Silva do.  
O intérprete de libras e sua relação com o aluno surdo em sala de aula regular/ Ediângela Soares Silva do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2021.  
40 folhas; il.

Orientador: Danilo Calixto da Silva.  
TCC (Licenciatura Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura Ciências Biológicas, 2021.  
Inclui referências.

1. Intérprete para Surdos. 2. Surdo. 3. Língua Brasileira de Sinais. I. Silva, Danilo Calixto da (Orientador). II. Título.

371.912 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 122/2021

**EDIÂNGELA SOARES SILVA DO NASCIMENTO**

**TÍTULO DO TRABALHO: O INTÉRPRETE DE LIBRAS E SUA RELAÇÃO COM O  
ALUNO SURDO EM SALA DE AULA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada.

Aprovado em: 25/08/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Maria Zélia de Santana (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Ricardo Ferreira Neves (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Fernanda Maria Agostinho de Araújo (Examinador Externo)  
Uninassau-Recife/PE

*“Que nenhuma geração sobreviva na mira da intolerância sob o olhar da indiferença”.*

(Zélia Santana, 2016).

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus por ter me proporcionado saúde e força para que meus objetivos alcançassem êxito ao longo desta trajetória.

Em especial a minha querida mãe (Maria José da Silva Soares) por estar sempre presente em minha vida, me apoiando e me ajudando nos momentos difíceis e também nos momentos de alegria; ao meu pai (José Soares da Silva) pela força e apoio.

Aos meus Filhos (Igor Samuel Silva do Nascimento, e Mateus Henrique Silva do Nascimento) por serem meu combustível e encanto, me fornecendo sempre o propósito de continuar adiante.

A minha orientadora (Dr<sup>a</sup> Maria Zélia de Santana) por aceitar me nortear neste trabalho, sempre demonstrando paciência e muita dedicação, sua contribuição foi extremamente valiosa.

Ao meu coorientador (Danilo Calixto da Silva) pelo empenho e incentivo; que foram essenciais na construção deste trabalho.

As amizades feitas ao decorrer desta jornada que foram inestimáveis, pois tornaram os fardos mais leves.

## **RESUMO**

Este é um estudo bibliográfico que apresenta uma análise da relação do Intérprete de Libras com o aluno surdo em sala de aula regular, o principal objetivo é analisar as discussões em produções acadêmicas envolvendo o trabalho do Tradutor/ Intérprete de Libras (TILS) mediante a sua relação com o aluno surdo e o professor em sala de aula inclusiva. A análise foi realizada seguindo os preceitos de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório, proposto por Marconi e Lakatos (2005). O estudo conclui que os trabalhos analisados fornecem uma visão clara do papel preponderante do profissional tradutor/intérprete de LIBRAS na inclusão do aluno surdo em contextos de sala de aula inclusiva, o que figura como pré-requisito para a evolução da pessoa surda na vida acadêmica, sendo fundamental maiores investimentos na formação de acadêmicos, do ponto de vista do ensino e da pesquisa na formação dos futuros professores para que possam atuar na prática pedagógica com condições de comunicação e interação com o aluno surdo, diante da ausência ou falta do Tradutor/Intérprete de Libras.

Palavras-chaves: surdo; TILS; LIBRAS.

## **ABSTRACT**

This is a bibliographical study that presents an analysis of the relationship between the Libras Interpreter and the deaf student in the regular classroom, the main objective is to analyze the discussions in academic productions involving the work of the Libras Translator/Interpreter (TILS) through their relationship with the deaf student and the teacher in an inclusive classroom. The analysis was carried out following the precepts of an exploratory bibliographic study proposed by Marconi and Lakatos (2005). The study concludes that the analyzed works provide a clear view of the preponderant role of the LIBRAS translator/interpreter in the inclusion of the deaf student in inclusive classroom contexts, which is a prerequisite for the evolution of the deaf person in academic life, being fundamental greater investments in the formation of academics, from the point of view of teaching and research in the formation of future teachers so that they can act in the pedagogical practice with conditions of communication and interaction with the deaf student, given the absence or lack of an interpreter of Pounds.

Keywords: deaf; TILS; LIBRAS.

## SUMÁRIO

|                                                       |           |
|-------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                             | <b>9</b>  |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>                               | <b>12</b> |
| 2.1 GERAL .....                                       | 12        |
| 2.2. ESPECÍFICOS .....                                | 12        |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                     | <b>13</b> |
| 3.1. UM POUCO DA HISTÓRIA.....                        | 13        |
| 3.2 A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO BRASIL..... | 17        |
| 3.3 O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ESPAÇO ESCOLAR.....     | 18        |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>                            | <b>21</b> |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO .....                              | 21        |
| 4.2 DAS FONTES .....                                  | 21        |
| 4.3 DA COLETA DE DADOS .....                          | 22        |
| 4.4 DAS ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES .....               | 22        |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                 | <b>24</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                   | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                               | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar de o marco inicial da educação de pessoas surdas no Brasil ocorrer em 1857, a partir da fundação do “Instituto Nacional de Educação dos Surdos-Mudos”, atualmente o (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES) localizado no Rio de pesquisas relacionadas à realidade do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) ainda são recentes no Brasil, a regulamentação desse profissional no Brasil deve-se às mudanças na educação de surdos a partir da aprovação da Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002, reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras, o Decreto 5.626/2005, que dispõe sobre a lei de libras, com destaque para o Art. 14 (BRASIL, 2005).

Em se tratando sobre a profissão de tradutor e intérprete de Libras, a Lei nº 12.319, de 2010, regula no Art. 2º. “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2010). Estes marcos normativos acarretam em grandes progressos para a comunidade surda, frente ao direito da educação para todos e da legalidade da Libras, pois proporcionou que expressiva quantidade de pessoas surdas ascendesse nas etapas da educação no Brasil, especialmente ingressarem à educação superior.

Conforme essa Lei, o Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) é responsável por mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, e para isso, é necessário o domínio tanto da língua portuguesa quanto da Libras. O profissional também precisa ser fiel e imparcial ao ato da interpretação, ao transmitir a mensagem a pessoa surda, ele deve adotar a ética e também ser rigoroso com a interpretação. (BRASIL, 2010).

Quando o intérprete de Libras passa a fazer parte do espaço educacional seu saber e fazer mudam ganhando um novo significado devido às necessidades específicas conforme sinalizado pelo autor. Dessa forma o objetivo principal não é apenas traduzir, mas buscar com o professor métodos diferentes de ensino para que o estudante surdo seja favorecido por uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada para atender o aluno surdo, de modo mais eficiente (LACERDA, *et. al.*, 2011). Assim, esse processo de ressignificação é constante em sala de aula inclusiva,

transformando e dando novos títulos ao profissional que atua diretamente no processo entre o professor e o aluno surdo.

Desse modo, quando nos referimos ao Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) ao qual é legitimado por força da lei nº 12.319/2010, atuante no âmbito educacional. Aqui denominaremos de Tradutor/Intérprete de língua de Sinais (TILS), com o intuito de diferenciá-lo, pois será o foco deste trabalho, que teve como objetivo compreender o lugar desse profissional na sala de aula regular, por meio de pesquisas realizadas tratando sobre a educação envolvendo o aluno surdo e o Tradutor/Intérprete de língua de Sinais (TILS).

Este trabalho, que se deu a partir de revisões bibliográficas propõe destacar sobre a importância e eficiência de se ter em sala de aula regular o Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS), auxiliando e introduzindo os alunos surdos ao contexto escolar e social. É a partir desta proposta que se assegura o desenvolvimento do estudante em âmbito educacional.

De acordo com o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 1 milhão de crianças e jovens até 19 anos possuem deficiência auditiva no Brasil, o que nos permite compreender a importância das instituições acadêmicas investirem em pesquisas envolvendo aluno surdo (BRASIL, 2020).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, “é necessário o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência” (BRASIL, 1996, p.2). Assim, conforme defende Barbosa (2011) alunos surdos precisam ser acompanhados com o auxílio do intérprete da Língua de Sinais, profissional fluente na língua falada/sinalizada do seu país, qualificado para desenvolver essa função.

Desse modo o Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS) na sala de aula regular atua como ponte entre o professor e o aluno, possuindo um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois lida com a tradução, sendo assim, essencial a presença do intérprete de libras para mediar e tornar eficiente a aprendizagem do aluno surdo.

A carência de profissionais intérpretes devidamente qualificados, baixa oferta de cursos para a capacitação dos profissionais que trabalham como Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais (TILS) aliada à indisponibilidade de

profissionais atuantes, provoca a exclusão dos estudantes surdos de diversos tipos de atividades impedindo o avanço na educação e causando, em parte, desmotivação por parte do aluno surdo, para interagir devido à qualidade da interpretação.

Mediante o que foi relatado anteriormente, e diante das diferentes atuações do profissional Intérprete de Libras em sala de aula inclusiva, o presente estudo de caráter bibliográfico tem o propósito de fazer compreendido o lugar deste profissional em sala de aula regular, analisando a atuação do intérprete de Libras em ambiente escolar, e destacando sua importância perante os desafios no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo. No sentido de descortinar esse campo de atuação, diante desse desafio, levantamos o seguinte questionamento: Do que tratam os estudos produzidos envolvendo o aluno surdo e o profissional intérprete de Libras em sala de aula regular?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar as discussões acadêmicas envolvendo o trabalho do Tradutor/ Intérprete de Libras (TILS) mediante a sua relação com o aluno surdo e o professor em sala de aula inclusiva.

### **2.2. ESPECÍFICOS**

- Identificar os trabalhos acadêmicos envolvendo intérpretes de libras em sala de aula inclusiva e os alunos surdos;
- Apontar o que dizem as publicações recentes sobre a atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em sala de aula;
- Analisar as principais contribuições da atuação do Intérprete para o processo de inclusão do aluno surdo, apontado pelos pesquisadores nesses estudos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. UM POUCO DA HISTÓRIA

Antes de expor as questões que envolvem o profissional Tradutor/Intérprete de língua de sinais (TILS) é necessário abordar sobre alguns fatos históricos que envolvem esse profissional para compreender como ocorreram os estudos e pesquisas que apresentam a de pessoa surda, tanto no mundo quanto no Brasil.

A trajetória social e educacional vivida por pessoas com deficiência no Brasil e no mundo implica determinadas condições e especificidades capazes de promover um novo paradigma em face da compreensão que existe sobre o conceito de pessoa com deficiência na atualidade. (SANTANA, 2016 p.76)

Segundo Wilcox, (2005), nos Estados Unidos a organização da categoria dos intérpretes, ocorreu no início da década de 60, quando um grupo de intérpretes de Língua Sinalizada Americana (LSA) consolidou o Registro de Intérpretes para Surdos. Segundo o autor, após esse fato o registro se apropriou da função de formar, treinar e avaliar os intérpretes. Nele, foi imposto um código de comportamento ético, necessário para o exercício da profissão. Para tanto, foi realizado *workshops* com o objetivo de executar métodos avaliativos de ordem nacional no país, que fossem voltados para os intérpretes, a fim de que verificassem as habilidades dos intérpretes e certificá-los para exercer seu trabalho com qualidade. Vale lembrar que, foi a partir da Língua de Sinais Francesa (LSF) que houve a disseminação da Língua de Sinais, tanto para o Estados Unidos, e que originou a Língua de Sinais Americana (ASL), quanto para o Brasil que gerou a Língua Brasileira de Sinais (LBS) criada em 2002, bem como por todo mundo.

Na França, embora sendo o nascedouro da língua de sinais, as crianças surdas foram por bastante tempo excluídas de participar do sistema educacional, motivando várias mobilizações em busca da oficialização da Língua de Sinais Francesa (LSF), e só em 1971 foi-se concedido como direito o ensino da língua de sinais no sistema educacional daquele país.

Tem-se como indiscutível a contribuição e influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) no surgimento das Línguas de Sinais em todo o mundo, por ser tida como a primeira língua de sinais, tem vários aspectos da Língua de Sinais Francesa (LSF) que contribuíram para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A educação para surdos no Brasil, iniciou-se com a vinda do professor francês Ernest Huet ao Rio de Janeiro, nascido em Paris no ano de 1822. Ele estudou e formou-se professor no Instituto Nacional de Surdos de Paris e chega ao Brasil com o objetivo de criar uma escola para educação de surdos, baseado no método de Comunicação Total (SANTOS, 2006).

Conforme Strobel (2008), a educação para surdos começa a ser ofertada no Brasil durante o governo imperial de D. Pedro II, a partir da chegada do professor francês Ernest Huet, na cidade do Rio de Janeiro. Nesse período a população não reconhecia as pessoas com deficiência como cidadãos, entretanto, ele organizou uma escola exclusivamente voltada para atender estudantes surdos. Em 1857, D. Pedro II criou o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, no Rio de Janeiro, atualmente denominado de INES – “Instituto Nacional de Educação de Surdos”, voltado para atender a educação de pessoas surdas. Atualmente, o INES atende todas as etapas de educação.

Em se tratando da história do profissional intérprete de Libras no Brasil, inicia-se a partir de participações voluntárias em trabalhos religiosos por volta dos anos 80. Vale salientar que o INES se tornou sinônimo de referência no país e nos países próximos ao Brasil, que na época não tinham nenhuma instituição com essa atribuição educacional. Embora exercendo uma atuação importante na tradução, naquela época, ainda não se tinha a garantia profissional, conforme assinala Quadros (2008).

Nessa época, os intérpretes não tinham o status profissional que hoje possuem, mas muitos daqueles intérpretes que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes da categoria e, atualmente, participam do cenário nacional enquanto articuladores do movimento em busca da profissionalização desse grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de Língua de Sinais no país. (p.153).

Na mesma direção, Rocha (2013) afirma que no Brasil materiais históricos que apresentam como se deu o início e o decorrer da trajetória dos tradutores/intérpretes de Libras são escassos por que a maioria desses profissionais se formavam em ambientes religiosos, não institucionalizados legalmente, gerando uma variedade muito grande de uso da língua de sinais por todo país. Conforme reforça Diniz (2010, p.23):

Podemos dizer que atualmente a Libras tem no mínimo cento e cinquenta anos, a partir da existência da comunidade surda no INES desde a sua fundação em 1857. Por não encontrar registros históricos sobre a Libras no século dezenove, podemos supor que havia o uso de língua de sinais mesmo antes dessa época, tendo evoluído em sua estrutura linguística a partir daí. E

somente depois de duas décadas surgiu o primeiro registro em papel na forma de dicionário, a *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* em 1875.

Nessa direção, Quadros (2007) relata alguns acontecimentos importantes que foram marcos para valorização e regulamentação do profissional de Libras, são eles: I Encontro Nacional de Intérprete de Língua de Sinais em, 1988 e o II Encontro Nacional de Intérprete de Língua de Sinais, em 1992, que possibilitou um intercâmbio de experiências entre os intérpretes. Outro fato importante aconteceu nos anos 90 quando se definiram as unidades de intérpretes ligadas a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS. Após esses acontecimentos, alguns documentos oficiais foram surgindo, em formato de Leis e Decretos federais criadas para dar suporte à comunidade surda brasileira e aos Tradutor/Intérprete da Língua de Sinais (TILS).

Nesse viés merece destaque a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, onde pela primeira vez o termo Intérprete de Língua de Sinais foi citado. No Art. 18 da referida Lei, destaca que:

O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, língua de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação (BRASIL, 2000, p.4).

Outro importante marco na história da língua de sinais aconteceu em 2002, quando foi homologada a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Essa Lei reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sendo estabelecida originalmente no Art. 4 o ensino da Língua Brasileira de Sinais — Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN, conforme legislação vigente (BRASIL, 2002).

Em 2005, o Decreto 5.626, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e no Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Com relação à formação do tradutor/intérprete de Libras na educação básica, vem descrita em no Capítulo V do referido Decreto quando estabelece que:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

- I - cursos de educação profissional;
- II - cursos de extensão universitária; e
- III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o caput atuará:

- I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
- III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005, sem paginação).

Diante do exposto, a atuação do TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais) no território brasileiro já ocorre há mais de cem anos, mas sem nenhuma regulamentação. Verifica-se que o reconhecimento profissional do TILS só acontece após a regulamentação da profissão, a partir da Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. O principal destaque desta lei vem no Art. 1º ao afirmar que “Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRA” (BRASIL, 2010). Outros sinais de conquistas, graças a força da referida lei, merecem destaques:

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

- I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

No que se refere a estudos tratando sobre essas questões em relação ao nível de desenvolvimento e qualificação profissional; Fernandes (2014) relata que apesar da Lei trazer a regulamentação para o exercício da função de Tradutor/Intérprete de língua Brasileira de Sinais (TILS), a mesma não oferece subsídios no trato das questões linguístico-culturais envolvidas em seu exercício. Na mesma direção, Ribeiro (2020) ao se referir aos cuidados para garantir qualidade no atendimento e prestação de serviços aos TILS alega ser uma de políticas públicas que deverá ser traduzida em ações afirmativas para a ação do profissional, considerando a linguística da Libras.

### 3.2 A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO BRASIL

Estudos apresentados por Lacerda (2009) sinaliza que os primeiros cursos de formação de TILS iniciaram entre 2004 e 2005 em algumas instituições de ensino superior a exemplo da Universidade Metodista de Piracicaba- São Paulo (UNIMEP/SP), Estácio de Sá/ RJ, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), Após a aprovação do Decreto 5.626/2005, o Ministério da Educação criou o exame de proficiência na Língua Brasileira de Sinais, lançado em 2007 o PROLIBRAS.

O Prolibras surgiu com o objetivo de dar certificação para aqueles profissionais que já trabalhavam como intérpretes de Libras, porém sem comprovação.

De posse da garantia dos direitos em forma de lei, em 2008, as associações de surdos, buscando defender os interesses da categoria reuniram-se com o objetivo de criar a Federação Brasileira dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guias - intérpretes de Língua de Sinais(FEBRAPILS). Apesar da regulamentação da profissão através da Lei Nº 12.319/2010, são poucas instituições de ensino que ofertam cursos de Libras para formação de Tradutor/ Intérprete de Libras (TILS).

Nesta direção, Camargo (2012) levanta algumas reflexões acerca do profissional de TILS que merecem destaques e algumas ponderações:

Como a profissão do intérprete está em processo de construção, muitas ressignificações ainda são necessárias para a efetiva conquista de uma identidade profissional. As mudanças ocorridas nesta última década com relação à política de inclusão forçaram mudanças no perfil desse profissional, cabe agora a essa classe trabalhadora lutar pelo pleno reconhecimento dessa profissão e todas as implicações contidas nessa desde a formação, conquista da sua classificação na hierarquia das profissões e coerente avaliação das competências necessárias para o exercício do cargo, e cabe às empresas concessionárias e Secretarias de educação criar a demanda por cursos de qualificação profissional na medida em que melhorem a seleção e organização dos conteúdos exigíveis nos concursos públicos para o cargo de intérprete educacional. (CAMARGO, 2012, p.75)

Mesmo com a grande demanda os cursos existentes em sua maioria são direcionados à capacitação de professores, sendo insuficiente na necessidade de atendimento das especificidades da profissão de TILS, visto que, uma das exigências é ser fluente em Libras, para transmitir a comunicação sem fugir do sentido real da mensagem a ser passada.

Desse modo, do ponto de vista de Silva (2016) o Tradutor/Intérprete de libras (TILS) são profissionais que executam um papel fundamental para comunicação social e cultural dos surdos, então o domínio das técnicas, conhecimentos e embasamentos linguísticos são essenciais para uma comunicação adequada.

### 3.3 O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ESPAÇO ESCOLAR

De acordo com Martins (2016, p.149), “em espaço educacional, qualquer que seja ele, haverá uma convocação pedagógica direcionada para o intérprete de língua de sinais”. Para Quadros (2004) o intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação.

O Intérprete Educacional (IE) para atuar no espaço escolar precisa ter a comprovação por meio de um exame de proficiência, tendo capacitação em tradução e interpretação. Esse profissional vai ser responsável pela interpretação de todas as atividades de caráter educacional.

Deste modo, o intérprete precisa ter um conhecimento técnico, domínio de estratégias, modelos e processos de tradução e interpretação, pois o ato de interpretar

envolve procedimentos complexos. Para Brasil (2004, p. 20) a complexidade do processo em que o intérprete participa é:

Como uma língua percebida pelos olhos, a língua brasileira de sinais apresenta algumas peculiaridades que são normalmente pouco conhecidas pelos profissionais. Perguntas sobre os níveis de análises, tais como, a fonologia, a semântica, a morfologia e a sintaxe são muito comuns, uma vez que as línguas de sinais são expressas no som e no espaço. Porém, as pesquisas de várias línguas de sinais, como a língua de sinais americana e a língua brasileira de sinais, mostraram que tais línguas são muito complexas e apresentam todos os níveis de análises da linguística tradicional.

O intérprete ao ser inserido no espaço educacional tem a responsabilidade de mediar a comunicação, para isso a criança deve ter contato logo cedo com a Libras, pois ela chega na escola sabendo se comunicar através de gestos e símbolos compreendidos muitas vezes, apenas, pela família, dificultando o aprendizado e tornando o intérprete ineficiente.

Para as crianças surdas que chegam ao Ensino Fundamental, conforme apontam Araújo e Souza (2015) uma das dificuldades observadas que ocorre é comum a todos os alunos, mudança de etapa de ensino e desconhecerem alguns sinais, bem como não estarem acostumados com a velocidade de apresentação de conteúdo, e não terem conhecimentos prévios para compreensão de certos conteúdos, entre outros.

Dessa forma, os principais desafios enfrentados pelo (IE) observados no Ensino Fundamental são: desmotivação do alunado surdo; cansaço físico e emocional do profissional em questão; falta de atividades adaptadas para esse público estudantil; necessidade de atendimento educacional especializado para estudantes com surdez; dificuldade com sinais específicos nas aulas de Ciências, Biologia, Química e Física por possuírem muitos termos técnicos. (LACERDA, 2017, p. 96).

O atentar para o papel do Tradutor/intérprete de Libras (TILS) é de fundamental importância, visto que sua atuação não se dá apenas na mediação da comunicação do aluno surdo em meio escolar, mas trata-se de inserir um indivíduo que se torne capaz de se comunicar em qualquer meio social.

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito) (BRASIL, 2004, p.28).

Portanto, o Intérprete tem o papel de interceder na mediação da comunicação entre o surdo e seus colegas de sala, professores e funcionários da unidade escolar em que o mesmo está inserido; buscando propiciar e garantir que haja a interação desse indivíduo não apenas no meio escolar, mas que consiga adaptá-lo e ajudá-lo a se comunicar eficientemente em qualquer ambiente, o que se torna relevante o seu papel e sua formação profissional.

Este profissional deve ser capaz de expor a Língua de sinais com domínio e fluência, se faz também essencial que este profissional tenha domínio da referida língua da região em que atua. Observamos então a importância da LIBRAS no âmbito escolar, pois passa a ser o componente primordial para o ensino-aprendizagem de alunos surdos, onde, será por meio dela que tais estudantes poderão reorganizar suas ideias e construir sua aprendizagem (MEDEIROS; GRÄFF, 2012).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo de caráter bibliográfico tem por objetivo identificar trabalhos que analisam a atuação do intérprete de libras em sala de aula regular, seguiu os preceitos de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório. Segundo Marconi e Lakatos (2005) esse tipo específico de pesquisa é específico de produção científica sendo realizada com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos. De acordo com Gil (2008, p.50) “é construída a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Assim, tomamos essas orientações, para nortear a pesquisa, que ora se apresenta utilizadas as seguintes etapas:

### 4.2 DAS FONTES

Foram utilizadas as palavras-chave: "Intérprete de Libras e alunos surdos", acessados a partir das bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica on line (SciELO) ou do *Google Acadêmico*.

Para seleção das fontes foram consideradas como critério de inclusão:

- a) Estar dentro do banco de dados da *SciELO* ou no *Google acadêmico*;
- b) Estar no período de 2015 a 2021;
- c) Trabalhos que se referem ao contexto educacional do “Intérprete de Libras e aluno surdo” em instituições de educação;
- d) Trabalhos que estejam escritos em Língua Portuguesa.

Para seleção das fontes foram consideradas como critério de exclusão:

- a) Trabalhos que estejam fora destes banco de dados SciELO e Google acadêmico;
- b) Trabalhos que sejam anteriores ao ano de 2015 e por fim,
- c) Trabalhos que não estejam tratando de intérprete e inclusão.

#### 4.3 DA COLETA DE DADOS

À medida que o pesquisador tem em mãos as fontes de referência, deve transcrever os dados em fichas de papel ou em arquivos eletrônicos, com o máximo de exatidão e cuidado (MARCONI; LAKATOS, 2005). A coleta de dados cumpriu as seguintes etapas:

- I – Levantamento exploratório dos artigos encontrados no banco de dados, onde os artigos estavam dentro dos critérios pré-estabelecidos de inclusão;
- II – Separação dos artigos que se encontravam dentro e fora dos critérios.

#### 4.4 DAS ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

Conforme apresentado por Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

A partir das análises das referências bibliográficas citadas neste trabalho, espera-se fornecer dados acerca da mediação do tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) nas instituições de ensino regular, visto que é a partir da Língua de Sinais que ocorrem as interações sociais dos alunos surdos, portanto, de acordo com o trabalho desenvolvido pelo Tradutor/Intérprete de Libras (TILS), o aluno consegue desenvolver sua expressão linguística, e conseqüentemente elevar sua autoestima, fazendo com que o indivíduo edifique sua identidade.

O material deste trabalho foi levantado, a partir das etapas proposta por Bardin (2011), onde consente expor o levantamento dos conteúdos a partir de análise, considerando os objetivos apontados pelo estudo. A análise dos títulos, dos resultados, abordaram as três (3) fases desenvolvidas por Bardin (2011): 1) Fase pré-análise - análise dos documentos de forma sistemática, pois é nessa fase que levanta-se os primeiros dados da pesquisa; 2) Fase da exploração dos registros - nessa fase é realizada a identificação dos dados apropriados; 3) Fase da análise e interpretação dos resultados - nessa fase ocorre a exposição dos dados de maneira simples,

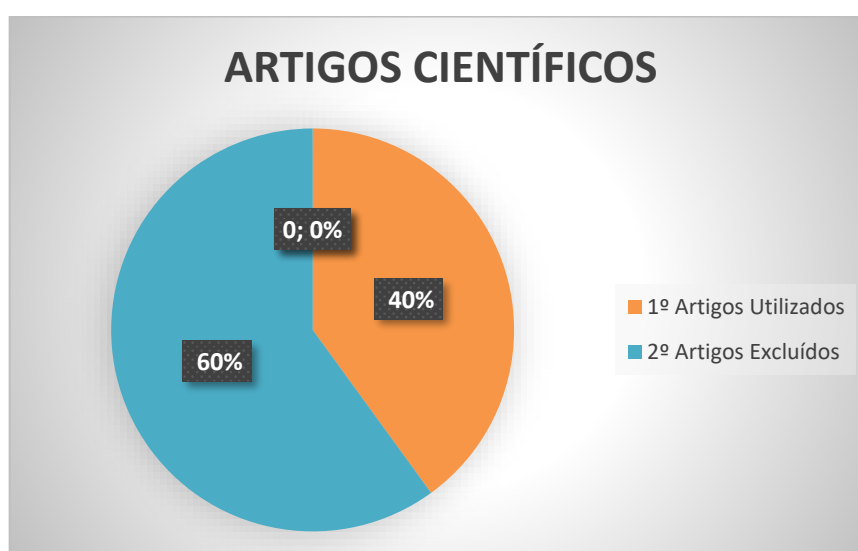
possibilitando a construção de quadros que demonstrem os dados e informações apanhados na pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado mediante análises bibliográficas sobre o que as pesquisas dizem em relação ao intérprete de Libras em sala de aula inclusiva e o que apontam esses estudos acerca da influência deste profissional com o aluno surdo.

Observou-se 100 trabalhos, sendo apenas 40 trabalhos analisados, como mostra a figura abaixo:

**Figura 1:** Trabalhos realizados envolvendo o intérprete de libras e pessoa surda



Fonte: A Autora, 2021.

**Quadro 01** – Detalhamento dos estudos a partir da relação do Intérprete de Libras com o aluno surdo em sala de aula regular

| Nº | Autor(a)                                              | Título                                                                               | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | JÚNIOR, L. A.; ZANCANARO, T. M. (2016)                | A atuação dos intérpretes de Libras com educandos surdos no ensino fundamental.      | Identificou-se que o Intérprete de Libras desenvolve práticas pedagógicas visuais, para mediar à comunicação com o aluno surdo, porém, em algumas circunstâncias lhe é atribuído o papel de professor regente.                                                                                                                                                                |
| 02 | VARGAS, A. M.; ROCHA, R. P; DA PIEVE, M. G. P. (2017) | A escola como espaço de todos: a inclusão do aluno surdo na escola pública estadual. | A pesquisa continuará através da observação participativa em sala de aula e na sala de recursos multifuncional e através de entrevistas a professores, gestores, pais e da coleta de depoimentos dos próprios alunos surdos, visando conhecer como se dá o processo de inclusão e a comunicação entre o aluno surdo, os demais colegas, o professor e o intérprete de Libras. |

|    |                                                            |                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 03 | CÂMARA, J.;<br>TORRES, A.<br>(2019)                        | Escolarização de alunos surdos no cotidiano escolar.                                                                                                                                 | Os resultados ressaltam as relações dos professores e alunos surdos nas práticas pedagógicas investigadas no cotidiano escolar. Conclui-se que a mediação do intérprete de Libras contribui para os processos de inclusão dos alunos surdos nas práticas pedagógicas do ensino fundamental.                                                                                                           |
| 04 | SALADINI, A.;<br>ALVES, R.<br>(2020)                       | A função do intérprete de libras na sala de aula inclusiva do ensino fundamental I.                                                                                                  | Esse estudo tem a intenção de expor a função do intérprete de Libras, mencionar as nomenclaturas surdo e deficiente auditivo, exaltar a história e importância do bilinguismo e citar as dificuldades enfrentadas pelo aluno surdo; através de metodologia bibliográfica de cunho qualitativo.                                                                                                        |
| 05 | SOUSA, V.<br>(2015)                                        | A importância do papel do intérprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aula nas escolas de ensino comuns.                                              | Sabe-se que a educação de qualidade é um direito de todos, garantido pela legislação atual, mas deseja-se compreender o que tem sido feito para que isso se torne realidade para o aluno surdo.                                                                                                                                                                                                       |
| 06 | CUNHA, D. S.<br>(2021)                                     | A importância do trabalho do intérprete de libras no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo na escola regular em análise a voz do surdo.                                   | Constatou-se que o aluno é recebido na escola regular sem preparo básico da libras, e sendo assim o aluno entende, valoriza e reconhece a importância do intérprete em seu processo de aprendizagem e interação.                                                                                                                                                                                      |
| 07 | LIMA, S. C.<br>(2020)                                      | A importância do tradutor intérprete de libras no âmbito escolar.                                                                                                                    | Importância do tradutor intérprete de Libras na sala de aula no que se refere à acessibilidade linguística dos estudantes surdos. Novos olhares podem ser direcionados ao profissional que é indispensável na intercomunicação que gera aprendizagem e promove a inclusão. Ver no tradutor/intérprete, a possibilidade de mediar um dos princípios básicos da vida do ser humano que é a comunicação. |
| 08 | ZANONI, K.<br>(2018)                                       | A Inclusão do aluno surdo na educação básica.                                                                                                                                        | Ainda são desiguais os ensinamentos nas escolas, por falta de professores intérpretes e professores com pouco conhecimento no assunto. Necessidade grande em ampliar os conhecimentos e discussões sobre o assunto LIBRAS e como melhorar a inclusão                                                                                                                                                  |
| 09 | CORDEIRO, M. A. (2021)                                     | A influência e importância do trabalho do intérprete na aprendizagem do aluno surdo.                                                                                                 | O intérprete muitas vezes assume o papel do professor, o que faz com que ele trabalhe além de suas atribuições, Entender a lei que regulamenta essa profissão, suas funções e escolarização exigida para atuação, pois só assim o intérprete conseguirá desenvolver um trabalho significativo.                                                                                                        |
| 10 | SOUZA, A. B.;<br>SOUSA, A. N.;<br>PEREIRA, M. G. D. (2020) | A Mediação de uma intérprete educacional de Libras na inclusão de um aluno surdo do primeiro ano do ensino fundamental em aulas de Inglês de uma escola municipal do Rio de Janeiro. | Diante da mediação do intérprete educacional de libras, o aluno surdo apesar de não conseguir desenvolver conhecimento sobre a língua inglesa, adquiriu, porém compreensão sobre a Libras.                                                                                                                                                                                                            |
| 11 | FERREIRA, A. C. A. X.;                                     | A política de inclusão escolar para o aluno surdo                                                                                                                                    | A implementação de políticas públicas que intensifiquem a permanência do Tradutor                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|    |                                                    |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | LUSTOSA, A. V. M. F. (2020)                        | na perspectiva do tradutor Intérprete de Libras da rede estadual de ensino em Teresina-PI.                                                      | Intérprete de Libras em escolas públicas, a sobrecarga e a falta de cooperação do professor regente são grandes desafios no que se refere às políticas públicas.                                                                                                                                            |
| 12 | SILVA, C. N. N.; GOMES, K. V. V. (2018)            | A Relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de LIBRAS.              | A Libras é essencial na comunicação de surdo-ouvinte e possui grande eficiência como uma ferramenta a favor da inclusão.                                                                                                                                                                                    |
| 13 | ALMEIDA, S. (2018)                                 | Adequação da Interpretação à necessidade de comunicação do aluno surdo.                                                                         | O intérprete durante sua formação não recebe instruções para as dificuldades que venham a surgir durante sua atividade profissional.                                                                                                                                                                        |
| 14 | ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. (2018)             | As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais.                                                          | O papel do intérprete é uma fusão da prática interpretativa aliada à ação pedagógica.                                                                                                                                                                                                                       |
| 15 | FERREIRA, T. M. (2021)                             | As metodologias ativas na comunicação com aluno surdo: avaliação de uma experiência de investigação-ação.                                       | O aluno surdo conseguiu construir seus conhecimentos e acompanhar a sala de aula, assim como o professor atingiu o propósito de sentir de perto a compreensão e evolução do seu aluno surdo.                                                                                                                |
| 16 | OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M.; CANAVARRO (2015)   | Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de Ciências.                         | O bilinguismo ainda é inexistente em sala de aula inclusiva, e de acordo com a construção de um “diário de aula”, percebeu-se então que os alunos surdos apresentam muita dificuldade em construir sua aprendizagem diante da inexistência do bilinguismo.                                                  |
| 17 | ANCHIETA, E. V. B. (2019)                          | Bastidores da inclusão: a relação educacional professor-aluno surdo-intérprete de libras.                                                       | Percebeu-se no contexto inclusivo existem três personagens: os alunos surdos, o intérprete de libras e o professor, embora o aluno surdo seja o sujeito principal nessa relação. Quanto à prática educacional a eficácia é questionada, pois existem dificuldades na aprendizagem do aluno surdo.           |
| 18 | SOUZA, V. C. S. (2021)                             | Concepção de Docentes acerca da inclusão do aluno surdo em uma escola regular do Município de Guabiraba-PB.                                     | Os obstáculos que perduram na inclusão de pessoas surdas ao ensino regular, são gerados pela falta do domínio da LIBRAS, pelos funcionários que constituem a escola, existindo uma centralização no intérprete, onde geram toda a responsabilidade da interação social dos alunos surdos para o intérprete. |
| 19 | SCHEFERS, R. C. A. (2018)                          | Considerações de uma Intérprete de Libras no Contexto Escolar.                                                                                  | O intérprete de Libras é um agente mediador da comunicação entre o professor regente e o aluno surdo; diminuindo, portanto, as dificuldades de interação e igualando-os aos demais alunos.                                                                                                                  |
| 20 | SOUZA, R. L. C.; SILVA, M. C. G. (2020)            | Desafios e possibilidade dos tradutores / intérpretes de libras em sala de aula: um estudo de caso nas escolas municipais de São Bernardo – MA. | Buscou-se destacar os desafios e as possibilidades dos TILS que se encontram em atuação escolar, tentando compreender e contribuir para a inclusão dos alunos surdos.                                                                                                                                       |
| 21 | APOLINARIO, M. J. S.; OLIVEIRA, J. D. D.; LIMA, J. | Educação de surdos no contexto escolar: o processo de construção do intérprete de libras.                                                       | A Educação de surdos obteve grandes avanços, possui atualmente lei que garante a educação de alunos surdos em escolas regulares, no entanto ainda existem barreiras, pois ainda é                                                                                                                           |

|    |                                                          |                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | D.; CUNHA, D. F. (2016)                                  |                                                                                                                                                | possível observar a carência desses profissionais em sala de aula.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 22 | OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. (2021)                 | Ensino de ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. | Os professores utilizam recursos visuais e materiais concretos em busca de facilitar o ensino de ciências, porém a incompreensão acerca das libras dificulta a comunicação entre professor e aluno, produzindo sobrecarga no trabalho do intérprete. Constatou-se também a necessidade de reflexões sobre a ampliação lexical em Libras correlato a termos científicos e também discussões sobre a formação desses profissionais e seus diálogos em contextos escolares. |
| 23 | CÂMARA, J. A. (2019)                                     | Escolarização de alunos surdos no cotidiano escolar.                                                                                           | As relações dos professores e alunos surdos em práticas pedagógicas vivenciadas em cotidiano escolar favorecem no aprendizado do aluno.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 24 | RIBEIRO, M. A.; RIBEIRO, L. A. (2019)                    | História de vida: o papel da intérprete na inclusão escolar.                                                                                   | A comunicação, o ambiente escolar e a avaliação são fatores essenciais no resultado deste trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 25 | CARDOSO, E. A. (2017)                                    | Intérprete educacional.                                                                                                                        | Destaca a atuação do intérprete de Libras acerca de suas atribuições, dificuldades e importância de sua intervenção em sala de aula.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 26 | ANDRADE, J. M.; SANTOS, A. G.; OLIVEIRA, A. S. O. (2015) | Intérprete em libras: um mediador na sala de aula.                                                                                             | O Intérprete de Libras é fundamental, pois sua ação é favorável à comunidade surda, sendo importante o desenvolvimento de ações culturais, de políticas e de valorização do trabalho no processo educativo.                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 27 | SOUZA, M. S. (2015)                                      | Leitura e Escrita para o Aluno Surdo: Influências dos Aspectos Linguísticos e Identitários.                                                    | Os dados indicam que o surdo delimitou barreiras para aquisição da leitura e da escrita, pela falta de estratégias no ensino aliado ao fato da língua portuguesa não se tratar de sua língua materna, ainda que a imagem contribua para o conhecimento prévio.                                                                                                                                                                                                           |
| 28 | SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H. (2016)                     | Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?                                                                          | Os profissionais da referida escola de ensino médio, levantam um eixo voltado à centralidade (ou não) da libras em torno do bilinguismo, e expressaram críticas ao processo de formação escolar dos surdos e a língua de Sinais.                                                                                                                                                                                                                                         |
| 29 | LEMONS, G. S. (2019)                                     | Narrativas de conflito com alunos surdos e intérpretes de Libras nas relações com a família, escola e atividades profissionais.                | Os resultados apontam que existem conflitos e estigma na família do aluno ao descobrirem a surdez, e na relação interpessoal com surdos e ouvintes, colegas e professores; já os intérpretes de Libras falam sobre conflitos no cenário de atuação, na intervenção de alunos ouvintes em ato interpretativo, conflito com professores ouvintes, e como solução os alunos apontam a necessidade da utilização da Libras por ouvintes da sala de aula.                     |
| 30 | MOROSOV, C. (2015)                                       | O aluno surdo: o professor e o intérprete no ensino regular.                                                                                   | A importância do intérprete perante o aluno surdo. Quando o professor intérprete e regente atuam juntos, como docentes, beneficiam muito o processo de ensino e aprendizagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 31 | PEREIRA, F. D. L. (2019)                                 | O intérprete de libras e o professor: processo de ensino aprendizagem de matemática para alunos surdos.                                        | O professor necessita se apropriar da cultura surda e buscar fazer com que o conteúdo ocorra de maneira gestual visual, quanto ao intérprete se faz necessário que ele detenha os conceitos básicos de matemática.                                                                                                                                                                                                                                                       |

|    |                                                             |                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 32 | BORGES, R. B.; JÚNIOR, M. J. T. (2018)                      | O intérprete de LIBRAS no ensino de ciências e biologia para alunos surdos.                                  | Dificuldade nas disciplinas de Genética, Botânica, Zoologia e Citologia. Percebeu-se que quanto mais alunos surdos em sala maior será a interação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 33 | RODRIGUES, L. F. (2015)                                     | O papel do intérprete de libras no ensino fundamental.                                                       | O Intérprete de Libras faz a mediação da comunicação entre professores e alunos em sala de aula, sendo seu papel muito importante para a educação dos alunos surdos, porém esse profissional não é reconhecido e nem aceito, pela maioria da comunidade escolar quanto a sua verdadeira função.                                                                                                                                                                               |
| 34 | OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, A. C. C. R; SILVA, R. M. (2019) | O papel do tradutor intérprete de libras na educação especial e inclusiva.                                   | O papel do tradutor/intérprete é dificultado diante das condições e espaços precários nas escolas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 35 | PORTO, N. S. G.; RIOS, D. F. (2019)                         | O que dizem os tradutores intérpretes de libras sobre a relação com os professores de matemática.            | Aqui apresentamos, especialmente, algumas discussões relativas ao modo como os TILS interpretam a relação que têm estabelecido com os professores de Matemática nesse contexto educacional. Suas narrativas oferecerem à área perspectivas ainda não contempladas pelos educadores matemáticos, em função do lugar que ocupam no processo pedagógico e, desse modo, suas interpretações sobre a Educação de Surdos podem provocar um enriquecimento dos debates sobre o tema. |
| 36 | CARVALHO, A. G.; MESQUITA, D. N. C. (2015)                  | O trabalho colaborativo do intérprete de libras e o ensino de português para surdos na escolarização básica. | Intérprete de Libras colabora com efeito positivo no desenvolvimento cognitivo do aluno surdo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 37 | CORDEIRO, M. J. S. (2021)                                   | O tradutor intérprete de libras no Brasil: uma revisão da literatura.                                        | É evidenciado a importância da inserção do intérprete, por ele oferecer suporte necessário para a comunicação, beneficiando a interação e possibilitando a independência dos incluídos no processo.                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 38 | SOUSA, L. A. (2019)                                         | O tradutor Intérprete de LIBRAS: práticas de tradução e interpretação educacional.                           | Foi possível identificar a importância e eficiência das capacitações para o aperfeiçoamento desses profissionais, os intérpretes de libras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 39 | BRITO, M. D. O.; FREIRE, K. M. A. (2019)                    | O Instrutor/ intérprete de libras no contexto educacional: desafios linguísticos no processo tradutório.     | O déficit de materiais estratégicos, a falta de entrosamento entre o professor e o tradutor/intérprete de Libras, são os desafios mais agravantes constatados neste trabalho.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 40 | MOURA, A. F.; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. (2017)     | Universidade acessível: com a voz dos estudantes surdos do ensino médio.                                     | Os alunos que participaram do trabalho atentam sobre a falta de preparo e de informações recebidas na escola básica, aliado a ausência do tradutor/intérprete de Libras nas universidades como empecilhos para os mesmos ingressarem na universidade.                                                                                                                                                                                                                         |

Na filtragem de resultados, estruturou-se o esquema organizacional em 04 (quatro) eixos temáticos, a saber:

**EIXO 01** – Consideram o trabalho do intérprete de libras de extrema importância, o qual totalizou 16 trabalhos, equivalente a 40% dos trabalhos analisados.

**EIXO 02** – Ressaltam as dificuldades enfrentadas pelo intérprete de libras em seu trabalho, o qual totalizou 8 trabalhos e equivalem a 20% dos trabalhos analisados.

**EIXO 03** – Alegam as dificuldades estruturais-pedagógicas da escola para desenvolvimento do trabalho do intérprete de libras, o qual totalizou 11 trabalhos e equivalem a 27% dos trabalhos analisados.

**EIXO 04** – Apontam os obstáculos da linguagem brasileira de sinais no desenvolvimento de disciplinas específicas (ciências, biologia, matemática, língua inglesa, etc.), o qual totalizou 5 trabalhos e equivalem a 13% dos trabalhos analisados.

Os resultados por eixo temático, encontram-se descritos no quadro 02, considerando a numeração já disposta no quadro 01, nome dos autores e ano de publicação do trabalho.

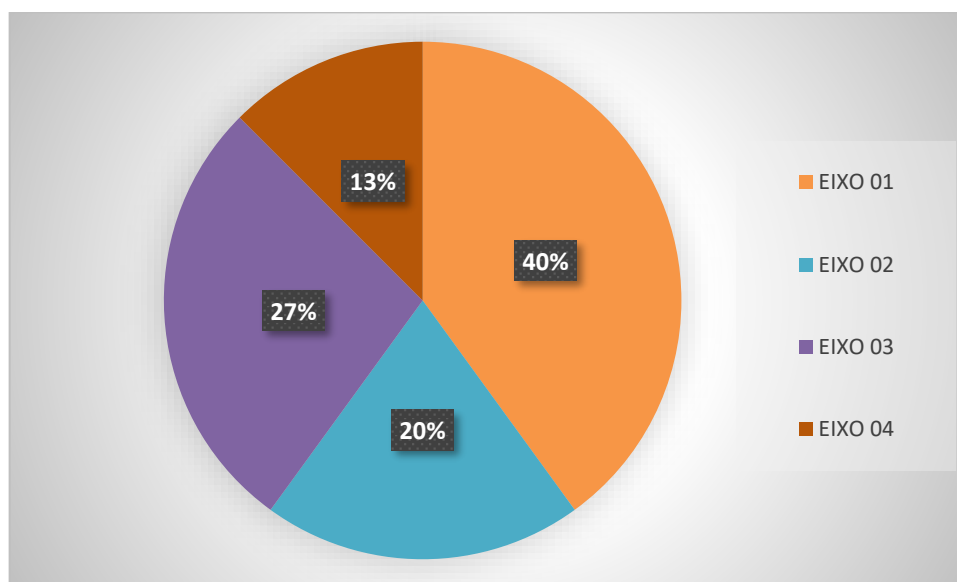
**Quadro 02** – Filtragem de resultados com base nos 04 (quatro) eixos temáticos estabelecidos.

| <b>EIXO 01 – Consideram o trabalho do intérprete de libras de extrema importância</b>            |                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nº</b>                                                                                        | <b>AUTOR(ES) / ANO</b>                                                     |
| 02                                                                                               | VARGAS, A. M.; ROCHA, R. P; DA PIEVE, M. G. P. (2017)                      |
| 03                                                                                               | CÂMARA, J.; TORRES, A. (2019)                                              |
| 04                                                                                               | SALADINI, A.; ALVES, R. (2020)                                             |
| 06                                                                                               | CUNHA, D. S. (2021)                                                        |
| 07                                                                                               | LIMA, S. C. (2020)                                                         |
| 12                                                                                               | SILVA, C. N. N.; GOMES, K. V. V. (2018)                                    |
| 14                                                                                               | ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. (2018)                                     |
| 15                                                                                               | FERREIRA, T. M. (2021)                                                     |
| 19                                                                                               | SCHEFERS, R. C. A. (2018)                                                  |
| 23                                                                                               | CÂMARA, J. A. (2019)                                                       |
| 24                                                                                               | RIBEIRO, M. A.; RIBEIRO, L. A. (2019)                                      |
| 26                                                                                               | ANDRADE, J. M.; SANTOS, A. G.; OLIVEIRA, A. S. O. (2015)                   |
| 30                                                                                               | MOROSOV, C. (2015)                                                         |
| 36                                                                                               | CARVALHO, A. G.; MESQUITA, D. N. C. (2015)                                 |
| 37                                                                                               | CORDEIRO, M. J. S. (2021)                                                  |
| 38                                                                                               | SOUSA, L. A. (2019)                                                        |
| <b>EIXO 02 – Ressaltam as dificuldades enfrentadas pelo intérprete de libras em seu trabalho</b> |                                                                            |
| <b>Nº</b>                                                                                        | <b>AUTOR(ES) / ANO</b>                                                     |
| 01                                                                                               | JUNIOR, L. A.; ZANCANARO, T. M. (2016)                                     |
| 05                                                                                               | SOUSA, V. (2015)                                                           |
| 08                                                                                               | ZANONI, K. (2018)                                                          |
| 09                                                                                               | CORDEIRO, M. A. (2021)                                                     |
| 11                                                                                               | FERREIRA, A. C. A. X.; LUSTOSA, A. V. M. F. (2020)                         |
| 13                                                                                               | ALMEIDA, S. (2018)                                                         |
| 21                                                                                               | APOLINARIO, M. J. S.; OLIVEIRA, J. D. D.; LIMA, J. D.; CUNHA, D. F. (2016) |

|                                                                                                                                                                               |                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| 25                                                                                                                                                                            | CARDOSO, E. A. (2017)                                       |
| <b>EIXO 03 – Alegam as dificuldades estruturais-pedagógicas da escola para desenvolvimento do trabalho do intérprete de libras</b>                                            |                                                             |
| <b>Nº</b>                                                                                                                                                                     | <b>AUTOR(ES) / ANO</b>                                      |
| 17                                                                                                                                                                            | ANCHIETA, E. V. B. (2019)                                   |
| 18                                                                                                                                                                            | SOUZA, V. C. S. (2021)                                      |
| 20                                                                                                                                                                            | SOUZA, R. L. C.; SILVA, M. C. G. (2020)                     |
| 22                                                                                                                                                                            | OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. (2021)                    |
| 27                                                                                                                                                                            | SOUZA, M. S. (2015)                                         |
| 28                                                                                                                                                                            | SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H. (2016)                        |
| 29                                                                                                                                                                            | LEMONS, G. S. (2019)                                        |
| 33                                                                                                                                                                            | RODRIGUES, L. F. (2015)                                     |
| 34                                                                                                                                                                            | OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, A. C. C. R; SILVA, R. M. (2019) |
| 39                                                                                                                                                                            | BRITO, M. D. O.; FREIRE, K. M. A. (2019)                    |
| 40                                                                                                                                                                            | MOURA, A. F.; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. (2017)     |
| <b>EIXO 04 – Apontam os obstáculos da linguagem brasileira de sinais no desenvolvimento de disciplinas específicas (ciências, biologia, matemática, língua inglesa, etc.)</b> |                                                             |
| <b>Nº</b>                                                                                                                                                                     | <b>AUTOR(ES) / ANO</b>                                      |
| 10                                                                                                                                                                            | SOUZA, A. B.; SOUSA, A. N.; PEREIRA, M. G. D. (2020)        |
| 16                                                                                                                                                                            | OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M.; CANAVARRO (2015)            |
| 31                                                                                                                                                                            | PEREIRA, F. D. L. (2019)                                    |
| 32                                                                                                                                                                            | BORGES, R. B.; JÚNIOR, M. J. T. (2018)                      |
| 35                                                                                                                                                                            | PORTO, N. S. G.; RIOS, D. F. (2019)                         |

Fonte: A Autora, 2021

**Figura 02 – Gráfico (Resultados filtrados por eixo temático)**



Fonte: A Autora, 2021.

Pode-se observar a partir da análise desses artigos, contidos no quadro 01, que a inserção do Intérprete de Libras em instituições de ensino é de extrema importância, pois seu trabalho propicia ao aluno surdo, interação comunicativa eficiente em favor da inclusão, como aponta Silva e Gomes (2018) e Cordeiro (2021), que corroboram

com essa ideia, no sentido da importância dos intérpretes e dos benefícios que os mesmos proporcionam aos surdos, enfatizando assim a valia destes profissionais e também de sua eficaz contribuição no processo de inclusão.

A maioria dos alunos surdos chegam às escolas com pouco ou nenhum conhecimento sobre a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), conforme dizem Araújo e Souza (2015) e Cunha (2021), os quais, compartilham do mesmo argumento, no sentido da falta de conhecimento dos alunos sobre a língua de sinais.

Dentre os trabalhos pesquisados, é válido salientar as dificuldades encontradas pelos profissionais intérpretes de Libras, em algumas escolas eles passam a assumir uma carga de responsabilidade que vai além de suas funções, como apontado no estudo de Zancanaro Júnior e Zancanaro (2016), onde verifica-se inclusive a atribuição do papel de professor regente ao intérprete, onde também é visto no trabalho de Cordeiro (2021), gerando assim a necessidade da implementação de políticas públicas que intensifiquem a permanência dos TILS em escolas públicas, como foi defendido por Ferreira e Lustosa (2020).

Ainda no contexto das dificuldades, aponta-se o estudo de Souza (2021), onde se identifica que os obstáculos que dificultam a inclusão de pessoas surdas no ensino regular são justamente a falta do domínio da Libras por todos que constituem a escola.

Em contra partida, Rodrigues (2015) relata que muitas vezes o intérprete não é reconhecido tampouco bem aceito pela maioria da comunidade escolar, quanto ao seu real papel. Fato que se relaciona com os estudos de Oliveira e Rodrigues (2019), os quais destacam essas dificuldades estritamente relacionadas às condições e espaços precários da escola.

Levando-se em conta os aspectos positivos e de relevância do trabalho destes profissionais intérpretes, vale notar o estudo feito por Câmara e Torres (2019), o qual aponta que a mediação do intérprete de Libras contribui definitivamente para inclusão de alunos surdos nas práticas pedagógicas do ensino fundamental. Fato também analisado por Ferreira (2021), cujo estudo demonstrou que o aluno surdo conseguiu construir seus conhecimentos e acompanhar a sala de aula, bem como o professor obteve êxito em seu propósito de sentir de perto a evolução do aluno surdo.

Diante disso, Anchieta (2019), alerta para a eficácia questionada, no que diz respeito à prática educacional, destacando às dificuldades na aprendizagem dos alunos surdos, o que não impede a evolução das aprendizagens, mas abre um parêntese para que se volte um olhar mais crítico em relação ao tipo mencionado.

Já em relação às especificidades, merecem destaque os trabalhos de Pereira (2019), no qual ele relata acerca das evidências em que o educador da área de matemática necessita para se apropriar da cultura surda e buscar fazer com que o conteúdo flua de modo gestual visual, mencionando também que o intérprete necessita dominar os conceitos básicos da Matemática, bem como nos estudos de Borges e Tavares Júnior (2018), onde eles detectam dificuldades, dentro do contexto do ensino da biologia, especificamente nas áreas de Zoologia e Citologia. Ainda neste contexto, merece destaque o estudo de Souza, Souza e Pereira (2020), no qual identificaram que mediante a interpretação de Libras, o aluno surdo apesar de não conseguir desenvolver de início, conhecimentos sobre a língua inglesa, obteve, contudo, compreensão da Linguagem Brasileira de Sinais.

Diante do exposto, conclui-se que os trabalhos analisados fornecem uma visão clara do papel preponderante do profissional tradutor/intérprete de LIBRAS na inclusão do aluno surdo em contextos de sala de aula inclusiva, o que figura como pré-requisito para a evolução da pessoa surda na vida acadêmica.

Reforçar-se o caráter notório e necessário na implementação e garantia das políticas públicas voltadas para a pessoa surda, bem como para estes profissionais responsáveis pela mediação, confirmando a importância da necessidade do empenho de toda comunidade escolar na inclusão e permanência do aluno surdo na escola e o reconhecimento do profissional intérprete de Libras.

A partir das análises, foi possível fornecer dados acerca da mediação do tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) nas instituições de ensino inclusivo, visto que é a partir da Língua de Sinais que ocorrem as interações sociais dos alunos surdos e o mundo em que vive, bem como, o aluno consegue desenvolver sua expressão linguística, e conseqüentemente elevar seu nível de aprendizagem para acender nas etapas escolar.

Conclui-se a partir dos achados das pesquisas, fundamental maiores investimentos na formação de acadêmicos, do ponto de vista do ensino e da pesquisa na formação dos futuros professores para que possam atuar na prática pedagógica com condições de comunicação e interação com o aluno surdo, diante da ausência ou falta do intérprete de Libras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos mostra a importância e eficiência da presença do tradutor/intérprete de libras (TILS) em sala aula regular, conforme visto nos trabalhos analisados; onde os autores apontam que o mesmo propicia ao aluno surdo, interação comunicativa e social.

O trabalho do Tradutor/ Intérprete de libras ocorre de maneira a contribuir notavelmente para a inclusão do aluno surdo, portanto é essencial que sua interpretação siga todos os preceitos éticos, e que este profissional tenha domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), afim de que possa garantir uma interpretação fiel e eficaz.

Observou-se que esses profissionais passam por dificuldades, devido à falta de conhecimento por parte da comunidade escolar e de reconhecimento sobre sua profissão, onde muitas vezes esses profissionais chegam a ultrapassarem sua jornada de trabalho, desempenhando outras funções incompatíveis com a sua, e em alguns casos assumindo o papel de professor regente, o que conseqüentemente atrapalha o seu desempenho.

Diante destes fatos percebemos a grande importância de políticas públicas tanto para o indivíduo surdo, quanto para o profissional Tradutor/Intérprete de libras (TILS), e também de capacitações para o melhor aperfeiçoamento desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. As funções do Intérprete Educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais-Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 15 – 41, 2018.

ALMEIDA, S. **Adequação da interpretação à necessidade de comunicação do aluno Surdo**. 2018. TCC (Graduação em Letras Libras) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Rosa, 2018

ANCHIETA, E. V. B. Bastidores da inclusão: a relação educacional professor – aluno surdo – intérprete de libras. **Revista Aleph**, Niterói, RJ, n. 32, p. 99-116, 2019.

APOLINARIO, M. J. S.; OLIVEIRA, J. D. D.; LIMA, J. D.; CUNHA. Educação de surdos no contexto escolar: o processo de construção do Intérprete de Libras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2. 2016, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2016.

BARBOSA, J. A função do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras: âmbitos de atuação e o intérprete educacional. **PROFT em Revista**, São Paulo, v. 1, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2.ed. São Paulo: Edições 70. 280 p, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 225 p., 1977.

BORGES, R. B.; TAVARES JÚNIOR, M. J. O intérprete de LIBRAS no ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 61-76, 2018. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/173>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 10 Abr. 2021.

BRASIL. **Lei federal nº. 12.319**, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 10 Abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.098**, de 19 de dezembro de 2000: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de

deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Senado Federal, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília, MEC; SEESP, 2004.

BRASIL. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. Brasília, MEC; SEESP. 94 p, 2004.

BRITO, M. D. O.; FREIRE, K. M. A. O instrutor/intérprete de Libras no contexto educacional: Desafios linguísticos no processo tradutório. **Revista Psicologia & Saberes**. Farol/AL, v. 08, n. 11, 2019.

CÂMARA, J. T. A. Escolarização de alunos surdos no cotidiano escolar. **Revista Caparaó**, Dorcas do Rio Preto, v. 2, n. 1, p. e17, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/17>. Acesso em: 11 ago. 2021.

CAMARGO, A. C. S. Concurso público para intérprete educacional: saberes determinados para os candidatos - conjuntura nacional. In: ALBRES, Neiva de Aquino e SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Libras em estudo**: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. pp. 75-108.

CARVALHO, A. G.; MESQUITA, D. N. C. O trabalho colaborativo do intérprete de libras e o ensino de português para surdos na escolarização básica. **Polyphonia**, Goiânia, v. 26, n. 1, p.227-241, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/37992/19100>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CORDEIRO, M. J. S. **O tradutor/ intérprete de libras no Brasil uma revisão da literatura**. 2021. Artigo (Especialização em Libras-EaD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021.

CORDEIRO, M. A. **A Influência e Importância do Trabalho do Intérprete na Aprendizagem do Aluno Surdo**. 2021. Artigo (Especialização em Libras-EaD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021.

COSTA SOUSA, R. L.; GOMES DA SILVA, M. C. Desafios e possibilidades dos tradutores intérpretes de libras em sala de aula regular. Web **Revista Sociodialeto**, [S.l.], v. 10, n. 28, p. 111 - 128, jul. 2020.

CUNHA, D. S. **A Importância do Trabalho do Interpretador de Libras no Processo de Ensino e Aprendizagem do Aluno Surdo na Escola Regular em Análise a Voz do Surdo**, 2021. Artigo (Especialização em Libras-EaD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021.

EDEA, C. **Intérprete Educacional**, Pesquisa & Educação a Distância, 2017.

FERNANDES, S. Avaliação escolar e educação bilíngue para surdos: a questão das línguas na política de inclusão. In: ALMEIDA, Maria Amélia; MENDES, Enicéia. G. **A escola e o público-alvo da educação especial: apontamentos atuais**. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2014.

FERREIRA, A. C. A. X.; LUSTOSA, A. V. M. F. A política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras da rede estadual de ensino em Teresina-PI, **Revista Brasileira de Política e Educação**, Asa Norte, v. 36, n. 3, 2020.

MACIEL-FERREIRA, Thiago. As Metodologias Ativas na comunicação com aluno surdo: avaliação de uma Experiência de Investigação-Ação. **Revista Int.de Investig. Cienc. Soc.**, Assunción, v. 17, n. 1, p.24 – 51, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Temoteo Marques; CANTARELLI MARTINS, A. A influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) na Língua de Sinais Brasileira (Libras). **Porto Das Letras**, Jardim dos Ipês, v. 6, n. 6, p. 84-102, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/10197>. Acesso em: 26 ago. 2021

IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Caracteristicas\\_Gerais\\_Religi\\_ao\\_Deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religi_ao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 22 fev. 2021.

ANDRADE, J. M.; SANTOS, A. G.; SILVA DE OLIVEIRA, A. S. Intérprete em libras: um mediador na sala de aula. In: ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 8., 2015. **Anais [...]**. [S. l.]: Unit, 2015.

LACERDA, C. B. F. **Intérpretes de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LEMOS, G. S. **Narrativas de conflito com alunos surdos e intérpretes de Libras nas relações com a família, escola e atividades profissionais**, 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019;

LIMA, S. C. **A Importância do Tradutor Intérprete de Libras no Âmbito Escolar**, 2020. Artigo (Especialização em Libras-EaD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005

MARTINS, V. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional: desafios da formação. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 147-163, 2016.

MEDEIROS, D.; GRÄFF, P. Bilinguismo: uma proposta para surdos e ouvintes. **Revista de Educação do IDEAU – REI**, Getúlio Vargas, RS, v. 7, n. 16, jul./dez. 2012.

MOROSOV, C. **O aluno surdo: o professor e o intérprete no ensino regular**. 2015. 31 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

MOURA, A. F.; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. Universidade Acessível: com a Voz os Estudantes Surdos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Cidade, v. 23, n. 4 p. 531 – 546, 2017.

OLIVEIRA, J. F. de; FERRAZ, D. P. de A. Ensino de Ciências ao Aluno Surdo: Um Estudo de Caso sobre a Sala Regular, o Atendimento Educacional Especializado e o Intérprete Educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. e22873, 1–23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/22873>. Acesso em: 9 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, A. C. C. R.; SILVA, R. M. O Papel do Tradutor Intérprete de Libras na Educação Especial e Inclusiva, Emblemas. **Revista Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais** - UFG/CAC, Catalão, v. 16, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M. C. Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 2, 2015.

PEREIRA, F. D. L. **O Intérprete de libras e o professor: processo de ensino aprendizagem de matemática para alunos surdos.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

PORTO, N. S. G.; RIOS, D. F. O que dizem os Tradutores Intérpretes de Libras sobre a relação com os professores de Matemática. **Perspectivas Da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 12, n. 29, 2019.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. **Letras libras EaD.** In: QUADROS, R. M. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã.** (Org). Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

QUADROS, R. M. **Exame Prolibras.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.** Brasília: MEC; SEESP, 2003.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

RIBEIRO, L. L. **O tradutor intérprete de Libras: Análise da legislação vigente.** 2020. Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba, Uberlândia, MG, 2020.

RIBEIRO, M. A.; RIBEIRO, L. A. História de vida: o papel da intérprete na inclusão escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 18, n. 215, p. 07-17, 27 abr. 2019.

ROCHA, Valquíria Brito da. **A atuação do Intérprete de Libras em escolas no Brasil: Processos históricos.** 2013. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

RODRIGUES, Livia Fini. **O papel do intérprete de libras no ensino fundamental.** 2015. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126650>.

SALADINI, Aline Ales Ricardo - **A Função do Intérprete de Libras na Sala de Aula Inclusiva do Ensino Fundamental I**, Anais do EVINCI- UniBrasil, 2020.

SANTANA, Maria Zélia de. **Políticas Públicas de Educação Inclusiva voltadas para o estudante com deficiência: o caso da Universidade Federal da Paraíba.** Tese (Doutorado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SANTOS, N.J.M. Os diferentes métodos utilizados ao longo da história da educação dos surdos no Brasil: da fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos aos dias atuais. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ALAGOAS, 6., 2006, Alagoas; ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 1., 2006. Alagoas. **Anais [...]** Alagoas: [S. n.], 2006.

SCHEFERS, R. C. A. **Considerações de uma Intérprete de Libras no Contexto Escolar**. 2018. TCC (Bacharelado em Letras Libras) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Joinville, 2018.

SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo v. 20, n. 1, p. 33 – 44, 2016.

SILVA, C. N. N.; GOMES, K. V. V. A relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de Libras, **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v.14, n.3, 2018.

SILVA, F. S; et al. Educação Profissional e a Inclusão de Pessoas com Deficiência: Um Mapeamento Sistemático. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 18, p. e8199, fev. 2020. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8199> .Acesso em: 02 jul. 2021.

SILVA, L. S. **Desafios do Tradutor/Intérprete de LIBRAS no processo de inclusão do aluno surdo nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental II no município de Amargosa-Bahia**. 2016. Monografia – Centro de formação de professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia , Amargosa, BA, 2016.

SOUSA, L. A. O Tradutor Intérprete de LIBRAS: Práticas de Tradução e Interpretação Educacional. In: INTEGRA, 2., 2018. **Anais [...]**. Piauí: IFPI, 2018.

SOUSA, V. A importância do papel do intérprete de libras no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aula nas escolas de ensino comuns. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo-MG, v. 14, n. 20, 2015.

SOUZA, A. B.; SOUSA, A. N.; PEREIRA, M. G. D. A mediação de uma intérprete educacional de Libras na inclusão de um aluno surdo do primeiro ano do ensino fundamental em aulas de inglês de uma escola municipal do Rio de Janeiro. **Signótica**, Goiânia, v.32, e64123, 2020.

SOUZA, M. S. **Leitura e escrita para o aluno surdo: influências dos aspectos linguísticos e identitários**. 2015. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SOUZA, V. C. S. **Concepção de docentes acerca da inclusão do aluno surdo em uma escola regular de ensino no município de Guarabira-PB.** Artigo (Especialização em Libras-EaD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021.

VARGAS, A. M.; ROCHA, R. P.; DA PIEVE, M. G. P. A escola como espaço de todos: a inclusão do aluno surdo na escola pública estadual. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta**, Cruz Alta, v. 1, n. 1, 2017.

WILCOX, S. **Aprender a ver.** Petrópolis: Arara Azul, 2005.

ZANCARO JUNIOR, L. A. Z., ZANCANARO, T. M. L. A atuação dos intérpretes de Libras com educandos surdos no ensino fundamental. **Revista Educação Especial**, 2016.

ZANONI, K. **A inclusão do aluno surdo na educação básica.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.